

## METHYLENO-DITANNINO

## Tannofornio.

*Tanninum methylenatum.*

**Caracterização.**—Pó leve, pardo-avermelhado claro, inodoro e de sabôr fracamente amargo e adstringente, fusivel a cerea de 230°, decompondo-se.

E' insolúvel na agua e nos dissolventes organicos usuacs, porém facilmente soluvel no alcool. Dissolve-se tambem na ammonia diluida, no soluto de carbonato de sodio e no soluto de hydroxydo de sodio, dando um soluto cuja côr varia do amarello ao vermelho-pardo; é precipitado d'esses solutos pelos acidos.

0.01 g. de methyleno-ditannino, aquecido com 2 cm.<sup>3</sup> de acido sulfurico, dissolve-se com coloração pardo-amarellada, que passa, por novo aquecimento, a verde e depois a azul; algumas gotas do soluto azul, misturadas com precaução com 1 cm.<sup>3</sup> de alcool, dão um liquido azul-anilado, que passa a roxo, para tornar-se no fim de algum tempo de côr vermelha um tanto vinhosa.

Agite durante alguns minutos 0.2 g. de methyleno-ditannino com 20 cm.<sup>3</sup> de agua e 5 gotas de acido chlorhydrico e depois filtre: 5 cm.<sup>3</sup> do filtrato, adicionados de 2 a 3 gotas de soluto de chlorôto ferrico, tomam côr verde. 10 cm.<sup>3</sup> do filtrato, aquecidos com o soluto de nitrato de prata ammoniacal, dão precipitado escuro.

**Ensaio.**—0.2 g. de methyleno-ditannino não devem deixar mais de 0.0001 g. de residuo pela calcinação (*substancias fixas*).

Agite vigorosamente 0.2 g. de methyleno-ditannino com 20 cm.<sup>3</sup> de agua destillada e filtre: o filtrato não deve modificar-se por 3 gotas de soluto de sulfurêto de sodio (*metaes pesados*), nem, após acidulagem pelo acido nitrico, pelo soluto de nitrato de baryo (*acido sulfurico*) ou pelo soluto de nitrato de prata (*acido chlorhydrico*).

## MILHO

*Zea Mays* Linné; *Gramineæ*.

Partes usadas: estylete e estigma.

**Caracterização.**—Os estyletes do milho são filiformes, capillares, de 10 a 20 cm. de comprimento por cerca de 0.4 mm. de diametro, terminados por dois lóbos estigmaticos muito delgados, frequentemente desiguacs, de 0.4 a 3 mm. de comprimento, munidos de pêlos collectores; são de côr verde clara, vermelho-purpurina, amarella ou parda clara, quasi inodoros e de sabôr fracamente adocicado e caracteristico.

Digira uma pequena porção d'estes orgãos em alcool diluido e filtre: o filtrato vermelho purpurino pallido, dividido em varias porções, dá as seguintes reacções: com os acidos torna-se distinctamente purpurino ou vermelho-amarellado; com os alcalis, verde; pela addição de soluto de chlorôto ferrico, verde-azeitona, passando a pardo-esverdeado; e pela addição de um hydro-soluto de alumen, azul ou purpurino, sendo esta côr quasi permanente.

**Estructura microscopica.**—Examinados ao microscopio, os estyletes mostram-se constituídos na maior parte de parenchyma, com dois feixes vasculares paralelos, cujas trachéas são estreitas, espiraladas ou anulares; as cellulas epidermicas são rectangulares e algumas distendem-se em pêlos pluricellulares, de

0.2 a 0.8 mm. de comprimento, com a parte inferior formada de duas a cinco células unidas e a superior geralmente unicelular; as células dos pêlos são ricas em cytoplasma e contém frequentemente um pequeno núcleo esphérico; os estyletes vermelho-arroxeados contém um involucre de células vermelho-purpurinas.

Emprego officinal.—Especiês diureticas. Extracto de estylete de milho. Extracto fluido de estylete de milho.

## MIRRA

*Myrrha.*

Gomma-resina fornecida por varias especies do genero *Commiphora*, principalmente a *Commiphora molmol* Engler e a *Commiphora Myrrha* (Nees) Baillon; *Burscracæ*.

Caracterização.—A mirra apresenta-se em pedaços arredondado-angulosos, de tamanho variavel, porosos, friaveis, de côr amarello-pardacenta ou pardo-avermelhada, polvilhados de cinzento-amarellado; sua fractura é corosa ou levemente granulosa, com algumas partes translucidas e frequentemente marcadas de estrias ou manchas esbranquiçadas ou amarelladas, em geral semilunares.

Seu cheiro é particular, balsamico e seu sabôr aromatico, amargo e aere.

A mirra é parcialmente soluvel na agua, com a qual, sendo triturada, dá uma emulsão branco-amarellada.

Agite 1 g. de mirra em pó com 3 cm.<sup>3</sup> de ether e filtre: algumas gotas do filtrato amarello tomam coloração vermelho-arroxçada em presença dos vapores de bromo.

1 gota de acido sulfurico a 80 por cento, sendo deitada sobre alguns fragmentos de mirra, colôre-se de vermelho pela addição de um pequeno crystal de vanillina.

Agite 0.1 g. de mirra com uma mistura de 8 cm.<sup>3</sup> de chloroformio, 3 cm.<sup>3</sup> de anhydrido acetico e 1 cm.<sup>3</sup> de acctato de ethylio e junte ao liquido 1 a 2 gotas de acido sulfurico: formar-se-á instantaneamente intensa côr rósea ou azul, que persistirá por varias horas.

Ensaio.—A mirra deve ceder, no minimo, 35 por cento de seu peso ao alcohol; pela calcinação não deve deixar mais de 7 por cento de cinza total ou 4 por cento de cinza insolúvel no acido chlorhydrico.

Emprego officinal.—*Pilulas de rhuibarbo compostas. Tintura de aloe e mirra. Tintura de mirra.*

## MONESIA

Buranhem. Guaranhem. Casca dôce.

*Chrysophyllum glycyphlæum* Casaretto; *Sapotacæ*.

Parte usada: casca.

Caracterização.—A casca da monesia apresenta-se em fragmentos achatados, de comprimento e largura muito variaveis, tendo em média 0.5 cm. de espessura, muito densos, duros e compactos. Sua superficie externa, muito levemente estriada longitudinalmente, apresenta depressões pouco profundas e bas-